



NEVOEIRO

8 de agosto de 2003.

Era um dia muito nublado. De repente, o sol surgiu e uma coisa muito diferente aconteceu. O mundo que eu conhecia não era mais o mesmo.

Eu nunca teria pensado que viria lago tão belo, estava tudo tão claro, os sons estavam mais baixos, mas isso não importava, pois eu estava maravilhado com algo tão lindo.

9 de agosto de 2003.

Eu estava indo para a escola, onde parecia que tudo tinha mudado de lugar, meus amigos começaram a se aproximar de mim, pareciam felizes e começamos a conversar sobre coisas banais, então o sinal bateu.

Quando eu entrei na sala de aula, parecia que todas as carteiras estavam fora do lugar. Mas não. Os professores continuaram as aulas e na hora do recreio todos os alunos saíram felizes, correndo. Eu fui carregado junto da multidão, sem medo de tropeçar.

No recreio, meus colegas de classe foram brincar de esconde-esconde e hoje me convidaram para participar. Ao acabar o recreio voltamos para a sala.

Depois de acabar a aula, voltei para casa, sozinho, a pé, pedi que minha mãe me deixasse fazer isso.

Quando cheguei a casa, não consegui sentir os cheiros tão bem, mas isso não era importante. Eu estava muito feliz com tudo o que tinha acontecido na escola.

No dia 7 de agosto, o médico tinha me feito enxergar, após anos de cegueira. Minha vida teve outro sentido, o mundo parou de ser nublado e eu deixei de ser cego!

Alcides Antônio Amaral de Jesus
8º do Fundamental, Itapema
2016